

ALGAS CAUSANDO NECROSE FOLIAR EM HELICÔNIA NO PARÁ

Karina Souza¹ (kkens2004@yahoo.com.br), Luiz S. Poltronieri² (poltroni@cpatu.embrapa.br), Jaqueline R. Verzignassi² (jaque@cpatu.embrapa.br), Ruth Linda Benchimol² (rlinda@cpatu.embrapa.br), Joseani Castro da Silva¹ (josi_any@yahoo.com.br), Alessandra Moraes¹ (ale.jgm@gmail.com), Rosemary Corrêa da Costa¹ (rosemarycorreacosta@hotmail.com).

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Av. Tancredo Neves, 2501, CEP 66077-530, Belém, PA.

² Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

O cultivo de helicônias tem crescido vertiginosamente nos últimos anos no Pará visando o comércio local, nacional e internacional. Em visita técnica efetuada em área de produção comercial no Município de Benevides (PA), verificou-se a ocorrência de doença causando necroses nas faces abaxial e adaxial das folhas. As lesões apresentavam-se irregulares, salientes ao toque e de coloração escura, com centro acinzentado. Amostras de folhas sintomáticas foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a verificação da etiologia da doença. A análise das lesões sob microscópios estereoscópico e óptico revelaram associação com a alga *Cephaleuros* sp. Em algumas culturas agrícolas sob alta umidade e alta temperatura, algas têm apresentado associações patogênicas, como é o caso de *Cephaleuros virescens* em citros (folhas, frutos e ramos) e causando a podridão preta dos frutos da pimenteira-do-reino na Amazônia.